

## **Sumário**

Fichamento das Escolas Literárias.....	2
Quinhentismo.....	2
Barroco .....	5
Arcadismo.....	8
Simbolismo .....	10
Parnasianismo .....	11
Realismo.....	13
Naturalismo.....	15
Referências bibliográficas .....	18

## Fichamento das Escolas Literárias

As escolas literárias brasileiras são ricas em muitos aspectos. Cada um era inserido em seu contexto na história. Algumas dessas escolas são:

### Quinhentismo

Contexto histórico e cultural:	<p>O Quinhentismo no Brasil refere-se ao conjunto de textos produzidos durante os primeiros séculos da colonização portuguesa (a partir de 1500). Trata-se de um período marcado pela implantação das estruturas coloniais — exploração do pau-brasil, estabelecimento de feitorias, início do cultivo da cana-de-açúcar, estabelecimento de núcleos urbanos como Salvador e Recife — e pela atuação missionária jesuítica. Culturalmente, o território recém-chegado ao mapa europeu era descrito e classificado segundo categorias conhecidas pelos leitores na Europa: habitabilidade, riquezas naturais, costumes indígenas, possibilidades de catequese e de exploração econômica. No Brasil, o Quinhentismo assume dois grandes ramos: a literatura de informação (relatos de viagem, diários, cartas de achamento, descrições de fauna, flora e povos)</p>
--------------------------------	---

	<p>e a literatura de formação (textos catequéticos e pedagógicos produzidos principalmente pelos jesuítas, com finalidade evangelizadora).</p>
<p>Características principais do estilo:</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Predomínio da função informativa: muitos dos textos não tinham fins estéticos primários, mas sim documentais, científicos ou administrativos (cartas, relatos, diários de navios).</li> <li>2. Linguagem descritiva e detalhista: listas de elementos, nomes de animais e plantas, descrição de paisagens e de hábitos indígenas.</li> <li>3. Tom utilitário e normativo: nos textos catequéticos, há orientação moral e religiosa dirigida tanto aos indígenas quanto à metrópole.</li> <li>4. Mistura de observação empírica com juízos de valor eurocêntricos: os relatos tendem a interpretar o “outro” (índio) a partir de categorias europeias (ex.: ‘selvageria’, ‘idolatria’).</li> <li>5. Primeiras tentativas de fixação da memória colonial: a Carta de Pero Vaz de Caminha é considerada o documento inaugural da escrita sobre o Brasil.</li> </ol>
<p>Temas recorrentes:</p>	<p>Descrições da natureza (fauna, flora), primeiros contatos entre</p>

	<p> europeus e indígenas, produtos exploráveis (pau-brasil, cana), relatos de viagens e guerras, catequese e ensino religioso, críticas e adaptações culturais, e construção de uma imagem inicial do território para o rei e a corte.</p>
<p>Autores representativos e obras:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pero Vaz de Caminha — "Carta de Achamento do Brasil" (1º de maio de 1500), documento inaugural;</li> <li>- Hans Staden — "Duas Viagens ao Brasil" (relato de canibalismo e costumes indígenas, 1557);</li> <li>- Jean de Léry — "Viagem à terra do Brasil" (1578);</li> <li>- Padre José de Anchieta — peças teatrais e textos catequéticos (ex.: autos religiosos), gramática tupi</li> <li>- Manuel da Nóbrega — cartas e documentos jesuíticos;</li> </ul> <p>Observação: muitos textos do período têm caráter utilitário e sobreviveram como documentos históricos e fontes para a literatura posterior.</p>
<p>Exemplo de trecho do período:</p>	<p>Fragmento (José de Anchieta, poema religioso):</p> <p>&gt; "Ó que pão, ó que comida, / ó que divino manjar / se nos dá no santo altar..."</p>
<p>Comentário do trecho:</p>	<p>O fragmento exemplifica a dimensão catequética do</p>

	<p>Quinhentismo: a Eucaristia (o pão) é tratada como símbolo de salvação e alimento espiritual. Linguisticamente observa-se um cuidado retórico, com repetição enfática e interjeições, voltado ao objetivo didático e devocional, ao mesmo tempo em que mostra como os textos jesuíticos combinavam função pedagógica e algum propósito estético.</p>
--	--

## Barroco

<p>Contexto histórico e cultural:</p>	<p>O Barroco surge, na Europa, como movimento artístico e cultural ligado às tensões da Reforma e da Contrarreforma (séculos XVII e XVIII). No Brasil colonial, o Barroco se desenvolve a partir do fim do século XVI e tem grande projeção nos séculos XVII e XVIII, especialmente nos centros açucareiros do Nordeste e nas regiões mineradoras de Minas Gerais. O movimento absorveu elementos religiosos — forte presença do discurso católico — e refletiu as contradições sociais do período colonial (riqueza e escravidão, fé e culpa). No cenário artístico, o Barroco manifestou-se tanto na literatura (sermões, poesia lírica e satírica) quanto na</p>
---------------------------------------	---

	escultura e arquitetura (ex.: Aleijadinho).
Características principais do estilo:	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Rebuscamento formal: uso intenso de figuras de linguagem, hipérbatos, inversões e perífrases.</li> <li>2. Culto ao contraste (antítese e paradoxo): oposição entre matéria e espírito, vida e morte, sagrado e profano.</li> <li>3. Conceptismo e cultismo: diferentes estratégias retóricas — conceptismo (argumentação rápida, engenhosa) e cultismo (embelezamento lexical e lexical ornamental).</li> <li>4. Pessimismo, sentimento de culpa e fugacidade do tempo: temas ligados à finitude humana.</li> <li>5. Função religiosa e moralizante: sermões e textos religiosos tinham papel central e eram veículos de doutrina e persuasão.</li> </ol>
Temas recorrentes:	Religiosidade e contrição, transitoriedade das coisas mundanas, críticas sociais (em particular nas poesias satíricas), medo da condenação eterna, e a tensão entre autoridade colonial e subjetividade do poeta.
Autores representativos e obras:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Padre Antônio Vieira — coletânea de sermões (ex.: 'Sermões');</li> <li>- Gregório de Matos ("Boca do</li> </ul>

	<p>Inferno") — sonetos líricos, satíricos e sacros (ex.: soneto 'Inconstância dos bens do mundo');</p> <p>- Bento Teixeira — "Prosopopeia" (1601), frequentemente citado como marco de introdução do Barroco no Brasil.</p>
<p>Exemplo de trecho do período:</p>	<p>Trecho (Padre Antônio Vieira, Sermão do Mandato, 1643):</p> <p>&gt; "Quem entrar hoje nesta casa — todo-poderoso e todo amoroso Senhor — quem entrar hoje nesta casa — que é o refúgio último da pobreza e o remédio universal das enfermidades..."</p> <p>Trecho (Gregório de Matos, soneto 'Inconstância dos bens do mundo'):</p> <p>&gt; "Nasce o Sol, e não dura mais que um dia, / Depois da Luz se segue a noite escura..."</p>
<p>Comentário do trecho:</p>	<p>Os trechos evidenciam o tom barroco: Vieira constrói um raciocínio apologético e persuasivo (conceptismo), misturando referências bíblicas e apelos emotivos; Gregório de Matos trabalha a antítese céu/mundo e a insistência sobre a fugacidade (carpe diem invertido em tom pessimista). A linguagem barroca serve à função de reforçar</p>

	a experiência religiosa e social de instabilidade.
--	--

## Arcadismo

Contexto histórico e cultural:	O Arcadismo (ou Neoclassicismo) brasileiro instala-se no século XVIII, em diálogo com a filosofia iluminista e com transformações sociais relacionadas ao ciclo do ouro, especialmente em Vila Rica (atual Ouro Preto). No Brasil, muitos poetas árcades participaram da vida política — alguns estiveram envolvidos na Inconfidência Mineira — e a literatura árcade buscou uma recuperação de valores clássicos: equilíbrio, simplicidade, modelo pastoril e observância das regras latinas de composição poética.
Características principais do estilo:	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Retorno à clareza e ao equilíbrio formal em oposição ao Barroco: linguagem mais simples, menos rebuscada.</li> <li>2. Uso de preceitos latinos (Inutilia trunat, Fugere urbem, Locus amoenus, Aurea mediocritas, Carpe diem).</li> <li>3. Bucolismo e idealização da vida campestre: presença de pastores, “musas” e figuras mitológicas.</li> <li>4. Uso frequente de pseudônimos e eclogas, idyllos, odes e sonetos.</li> <li>5. Predileção pela objetividade, pela</li> </ol>

	moderação e pelo formalismo classicista.
Temas recorrentes:	Alegoria pastoral (amor idealizado e sereno), a natureza como refúgio moral e estético, críticas veladas à vida urbana e à corrupção, e trabalhos épicos sobre a formação do território (ex.: 'Caramuru').
Autores representativos e obras	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tomás Antônio Gonzaga — 'Marília de Dirceu' (1792), 'Cartas Chilenas' (satíricas);</li> <li>- Cláudio Manuel da Costa — 'Obras Poéticas' (1768) e poemas líricos;</li> <li>- Basílio da Gama — 'O Uruguai' (épico);</li> <li>- Santa Rita Durão — 'Caramuru' (epopeia).</li> </ul>
Exemplo de trecho do período:	Trecho (Cláudio Manuel da Costa, fragmento lírico): > "Quando cheios de gosto, e de alegria / Estes campos diviso florescentes..."
Comentário do trecho:	O fragmento ressalta a presença do locus amoenus (lugar agradável) e a relação íntima entre eu-lírico e paisagem, característica do bucolismo árcade. A linguagem busca simplicidade e harmonia, afastando-se dos excessos barrocos.

## Simbolismo

Contexto histórico e cultural:	<p>O Simbolismo constitui uma reação ao positivismo e ao materialismo do final do século XIX: interessados em a subjetividade, espiritualidade e em linguagens que sugerem mais do que explicam, os simbolistas europeus e brasileiros retomaram a ideia de que a arte deve evocar estados de alma por meio de imagens, símbolos e sonoridade. No Brasil, o movimento se consolida na última década do século XIX, com forte presença de poetas como Cruz e Sousa, e se articula com debates culturais sobre misticismo, anticlericalismo e novas sensibilidades artísticas.</p>
Características principais do estilo:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Predomínio da sugestão sobre a descrição direta: linguagem vaga, imprecisa, repleta de símbolos e metáforas.</li><li>2. Musicalidade e recursos sonoros (aliteração, assonância, rimas internas) para evocar estados emocionais.</li><li>3. Uso de sinestesia (mistura de sentidos) e preferência por substantivos abstratos e adjetivos.</li><li>4. Temática mística, noturna e da morte; busca por transcendência e pelo 'outro mundo'.</li></ol>

	5. Rejeição do realismo documental e do cientificismo; valorização do mistério.
Temas recorrentes:	Angústia metafísica, morte, sonho, sonho-despertar, espiritualidade, cor branca (em Cruz e Sousa) e musicalidade do verso.
Autores representativos e obras:	- João da Cruz e Sousa — 'Missal', 'Broquéis', 'Tropos e fantasias' (poesia); - Alphonsus de Guimaraens — poemas religiosos e místicos (ex.: 'Kyriale'); - Outras vozes no fim do séc. XIX e início do XX que transitam entre Parnasianismo e Simbolismo.
Exemplo de trecho do período:	Trecho (Cruz e Sousa, 'Cárcere das almas'): > "Nesses silêncios solitários, graves, / Que chaveiro do Céu possui as chaves / Para abrir-vos as portas do Mistério?!"
Comentário do trecho:	O verso ilustra a abertura simbólica do poema: há um convite ao mistério (abertura de portas), a linguagem é sugerente e evoca o desconhecido em vez de descrevê-lo. As imagens abstratas e a sonoridade reforçam a sensação de transcendência.

### **Parnasianismo**

Contexto histórico e cultural:	O Parnasianismo surge na França (segunda metade do século XIX)
--------------------------------	--

	<p>como uma reação ao subjetivismo romântico e, em certa medida, ao excessivo engajamento social do Realismo e Naturalismo. A expressão 'arte pela arte' (l'art pour l'art) é um lema do movimento: busca-se rigor técnico, controle formal, e retorno aos modelos clássicos e mitológicos. No Brasil, o Parnasianismo ganha força a partir da década de 1870 e se consolida no último quartel do século XIX, influenciando poetas como Olavo Bilac e Teófilo Dias.</p>
<p>Características principais do estilo:</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Culto à forma e ao equilíbrio métrico: predomínio do soneto e de formas fixas.</li> <li>2. Vocabulário culto e precisão descritiva; busca de rimas 'ricas' e léxico sofisticado.</li> <li>3. Preferência por temas clássicos, históricos e descritivos em vez de introspectivos; distância emotiva (objetivismo).</li> <li>4. Rejeição do sentimentalismo romântico e da ênfase na expressão subjetiva exagerada.</li> <li>5. Valorização do trabalho retórico, do 'ourives' do verso' — a poesia é tratada como objeto perfeito, polido.</li> </ol>

Temas recorrentes:	Paisagens, motivos mitológicos, objetos artísticos, cenas históricas, beleza formal, descrição objetiva de cenas e estátuas.
Autores representativos e obras:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teófilo Dias — 'Fanfarras' (um dos primeiros livros claramente parnasianos);</li> <li>- Olavo Bilac — sonetos e poemas descritivos (ex.: soneto inicial 'Cheguei. Chegaste...');</li> <li>- Alberto de Oliveira, Raimundo Correia — nomes importantes no Parnasianismo brasileiro.</li> </ul>
Exemplo de trecho do período:	<p>Trecho (Olavo Bilac, fragmento soneto):</p> <p>&gt; "Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada / E triste, e triste e fatigado eu vinha..."</p>
Comentário do trecho:	O fragmento mostra a atenção parnasiana à sonoridade, ao ritmo e à forma bem acabada. Apesar de a imagem sugerir um encontro íntimo, a construção formal e o controle métrico tornam a expressão mais contida e trabalhada do que o lirismo romântico efusivo.

## Realismo

Contexto histórico e cultural:	O Realismo surge como reação ao sentimentalismo e ao subjetivismo romântico. No Brasil, Memórias póstumas de Brás Cubas
--------------------------------	---

	<p>(Machado de Assis, 1881) é considerado marco do movimento; a obra inaugura uma postura analítica, irônica e psicológica na prosa brasileira. O Realismo brasileiro se desenvolve em um contexto de transformações sociais: urbanização, debates sobre abolição da escravidão, e ascensão de uma nova classe média urbana que redefinia padrões sociais e culturais.</p>
<p>Características principais do estilo:</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Objetividade e detalhamento: preferem-se descrições analíticas e retratos sociais em lugar de idealizações.</li> <li>2. Análise psicológica: ênfase na motivações, contradições e inconsistências dos personagens; introspecção e ironia.</li> <li>3. Narradores mais 'sérios' ou, no caso de Machado, narradores irônicos e pouco confiáveis que oferecem reflexões críticas.</li> <li>4. Crítica social: exposição das hipocrisias e estruturas de poder.</li> <li>5. Linguagem sóbria e prosa controlada, apesar de Machado de Assis introduzir inovações formais (rupturas narrativas, ironia, metalinguagem).</li> </ol>
<p>Temas recorrentes:</p>	<p>Hipocrisia social, corrupção, moralidade burguesa, falhas</p>

	individuais, costumes urbanos, estudo de tipos sociais e relações de poder.
Autores representativos e obras:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Machado de Assis — 'Memórias póstumas de Brás Cubas' (1881), 'Quincas Borba' (1891), 'Dom Casmurro' (1899);</li> <li>- Raul Pompeia — 'O Ateneu' (1888);</li> <li>- Visconde de Taunay — 'Inocência' (1883) — entre outros nomes que desenvolveram a prosa realista.</li> </ul>
Exemplo de trecho do período:	<p>Trecho (Machado de Assis, 'Memórias póstumas de Brás Cubas'):</p> <p>&gt; "Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria."</p>
Comentário do trecho:	<p>O verso final do capítulo das negativas sintetiza a ironia e o pessimismo de Machado: há uma recusa à grandiosidade heroica e uma tomada de posição crítica sobre o legado humano. A frase resume tanto a lucidez moral quanto a reserva cínica sobre a continuidade histórica e pessoal — marca do realismo machadiano.</p>

## Naturalismo

Contexto histórico e cultural:	O Naturalismo é uma ramificação radical do Realismo com influência científica — especialmente ideias
--------------------------------	--

	<p>darwinistas e deterministas que eram discutidas no século XIX. A literatura naturalista enfatiza condicionantes biológicos, raciais e ambientais que moldam o comportamento humano. No Brasil, Aluísio Azevedo destaca-se ao introduzir o Naturalismo com obras como 'O Mulato' (1881) e consolidá-lo com 'O Cortiço' (1890), romances que descrevem ambientes populares e situações de violência social com detalhamento quase 'científico'.</p>
Características principais do estilo:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Determinismo: comportamento humano explicado por fatores biológicos, sociais e de ambiente.</li><li>2. Cientificismo e objetividade na descrição das condições de vida: observação minuciosa do corpo, do sexo e da doença.</li><li>3. Zoomorfização (animalização): comparação do ser humano a comportamentos animais para enfatizar impulsos instintivos.</li><li>4. Exploração de temas 'tabus' (sexualidade, violência, pobreza, racismo) com objetividade desapaixonada.</li><li>5. Linguagem direta, muitas vezes crua, com intenção de chocar e expor a realidade social.</li></ol>

Temas recorrentes:	Fome, miséria, prostituição, racismo, sexo como instinto, violência urbana, marginalidade e as forças sociais que constroem os indivíduos.
Autores representativos e obras:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aluísio Azevedo — 'O Mulato' (1881), 'O Cortiço' (1890);</li> <li>- Adolfo Caminha — 'Bom-Crioulo' (1895);</li> <li>- Raul Pompeia — 'O Ateneu' (1888) (obras com traços naturalistas).</li> </ul>
Exemplo de trecho do período:	<p>Observação/trecho-síntese (Brasil Escola):</p> <p>&gt; "O naturalismo no Brasil é marcado pelo determinismo e pela zoomorfização. A primeira obra naturalista brasileira é O Mulato, de Aluísio Azevedo."</p>
Comentário do trecho:	<p>A definição sintetiza o fundamento do naturalismo: a tentativa (hoje questionada sob a perspectiva ética e científica) de explicar comportamentos por condicionantes naturais e sociais. Nos romances, essa premissa justifica descrições minuciosas dos ambientes e corpos como forma de compreender processos sociais — estratégia que, do ponto de vista literário, permitiu análises vigorosas, embora por vezes</p>

	reproduzisse estereótipos e preconceitos.
--	---

## Referências bibliográficas

GUIMARÃES, Leandro. **Quinhentismo**; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/quinhentismo-brasileiro.htm>>. Acesso em 12 de agosto de 2025.

SOUZA, Warley. **Barroco**; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/o-barroco.htm>>. Acesso em 12 de agosto de 2025.

MARINHO, Fernando. **Arcadismo no Brasil**; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/arcadismo-brasil.htm>>. Acesso em 12 de agosto de 2025.

GUIMARÃES, Leandro. **Cruz e Sousa**; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/cruz-sousa.htm>>. Acesso em 12 de agosto de 2025.

GUIMARÃES, Leandro. **Parnasianismo**; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/parnasianismo.htm>>. Acesso em 12 de agosto de 2025.

MARINHO, Fernando. **Memórias póstumas de Brás Cubas**; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/memorias-postumas-bras-cubas.htm>>. Acesso em 12 de agosto de 2025.

SOUZA, Warley. **Naturalismo no Brasil**; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/naturalismo-no-brasil.htm>>. Acesso em 12 de agosto de 2025.